



NOVOS OLHARES SOBRE DOENÇAS NEGLIGENCIADAS E DETERMINAÇÕES SOCIAIS: CONTRIBUIÇÕES DE OVITRAMPAS E MOBILIZAÇÃO SOCIAL NO MONITORAMENTO DE VETORES

JOÃO CARLOS DE OLIVEIRA; ARCÊNIO MENESES DA SILVA; PAULO IRINEU FERNANDES FERNANDES; GIZELE MARTINS RODOVALHO; MARCOS ANDRÉ MARTINS

INTRODUÇÃO: A degradação ambiental tem disseminado vetores como *Aedes* e *Culex*, responsáveis por doenças negligenciadas, aqui Dengue, Chikungunya e Zika, com ameaças sanitárias e custos para a sociedade, muito mais em função das determinações sociais. As ovitrampas indicam estratégias de vigilância em saúde e mobilização social, interligando as determinações sociais como método de pesquisa no monitoramento de vetores, baseados nos princípios da Andragogia (Martins, 2013) e Educação Popular em Saúde (Valla; Stotz, 1993, 1994). Este trabalho está sob a coordenação dos Cursos Técnicos Controle Ambiental e Meio Ambiente da Escola Técnica de Saúde da Universidade Federal de Uberlândia com o Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM, Campus Uberlândia). **OBJETIVO:** Apresentar resultados do monitoramento de vetores, por meio de ovitrampas e mobilização social. **METODOLOGIA:** Reuniões, visitas semanais em campo para monitoramento das ovitrampas, levando em consideração a presença de água (200ml), larvas, pupas, insetos, sujeira; medição de temperaturas, umidade relativa e observação das condições atmosféricas. No laboratório as palhetas são analisadas, em microscopias, na quantificação de ovos viáveis, eclodidos e danificados. As palhetas com ovos viáveis são colocadas em copos de plásticos com água (70ml), em mosquitários para acompanhamento dos ciclos dos vetores. As palhetas com ovos danificados são lavadas em água corrente, secas e reutilizadas noutros monitoramentos. Realizamos atividades de mobilização social, levando em consideração princípios da Andragogia e Educação Popular em Saúde. **RESULTADOS:** No momento das coletas identificamos existência larvas, pupas e insetos. A média, semanal, da quantidade de água nas ovitrampas é de 40ml. As temperaturas e umidades relativas médias foram, respectivamente, 28°C e 50%. O total de ovos foi de 39.697, sendo 29.660 viáveis, 7.180 eclodidos e 2.857 danificados. No verão ovos viáveis e eclodidos, respectivamente, foram de 21.575 e 8.085. Os ovos viáveis e eclodidos merecem atenção, pois tem potencial de serem mosquitos adultos. No laboratório os ovos viáveis eclodiram 95%, sendo respectivamente, 75% *Aedes aegypti*, 10% *Aedes albopictus* e 5% *Culex*. Análises realizadas em planilhas para entendimento do perfil epidemiológico e ampliação de ensino. **CONCLUSÃO:** O clima não é único responsável pelos arbovírus e epidemias, como evidenciam as campanhas, pois todo processo ambiente-saúde-doença é multicausal.

Palavras-chave: **MONITORAMENTO DE VETORES; OVITRAMPAS; MOBILIZAÇÃO SOCIAL; DETERMINAÇÃO SOCIAL; DOENÇAS NEGLIGENCIADAS**